

A expressão da modalidade deôntica em língua espanhola¹

Nadja Paulino Pessoa Prata²
 Maria de Fátima Sousa Lopes³
 André Silva Oliveira⁴

RESUMO: O presente trabalho busca identificar as expressões da modalidade deôntica em língua espanhola difundida em textos retirados da internet. Com base em uma abordagem funcionalista da modalidade, que entende que os enunciados comunicativos dependem em parte das reais intenções do falante em relação ao que espera ser compartilhado pelo ouvinte, foi feita uma busca das marcas formais da categoria linguística em dois tipos de gêneros textuais (o artigo de opinião e o editorial), para verificar a relação entre essas expressões e os sentidos de obrigação, permissão e proibição. Percebemos que a modalidade deôntica é manifestada por meio de diversos modos como os verbos auxiliares (*poder, deber, haber, tener que*), por adjetivos em função predicativa, por verbos plenos e por substantivos. Para análise, foi necessário observar e descrever as marcas discursivas que geram no ouvinte os sentidos de obrigação, permissão e proibição, tendo em vista os dois gêneros que compuseram o *corpus* de investigação, a fim de que (i) se gere possíveis questionamentos sobre a categoria, (ii) se obtenha conhecimento sobre esses marcadores em um dado gênero textual e (iii) se saiba identificá-los. Desse modo, a pesquisa desenvolvida vincula-se a uma vertente de descrição e análise linguística.

Palavras-chave: Funcionalismo; Modalidade deôntica; Meios de expressão.

The expression of deontic modality in the Spanish language

ABSTRACT: This study tries to identify the expression of deontic modality in the Spanish language widespread within texts extracted from internet. Based on a functionalist view of modality with the understanding that communication depends partly on the real speaker's intentions in relation to what is expected to be shared by the hearer a search of the formal marks of a linguistic category was developed. In this concern two types of genres (opinion articles and editorial) and the values such as obligation, permission and prohibition were considered. Thus, deontic modality was observed by means of auxiliaries (*poder, deber, haber, tener que*) adjectives in predicative position, lexical verbs and nouns. As to the analysis it was necessary to observe and describe the discursive marks that generate the values of obligation, permission and prohibition keeping in mind the two genres that composed the corpus of this investigation in order to (i) generate possible questions about the category, (ii) to get knowledge about these markers in genres, (iii) to know how to identify them. This way the research is linked to a strand of description and linguistic analysis.

¹ Este trabalho está relacionado vinculado ao projeto "Modalidade deôntica em língua espanhola".

² Doutora em Linguística- Professora Adjunta da Universidade Federal do Ceará, Brasil.
 nadjapp@yahoo.com.br.

³ Integrante do projeto de pesquisa Modalidade deôntica em língua espanhola, coordenado pela professora Dr. Nadja Paulino Pessoa Prata, UFC. fatimalopess@yahoo.com.br

⁴ Integrante do projeto de pesquisa Modalidade deôntica em língua espanhola, coordenado pela professora Dr. Nadja Paulino Pessoa Prata, UFC. andresgimenezaragon@gmail.com

Key words: Functionalism; Deontic Modality; Linguistics Expression.

INTRODUÇÃO

Neste artigo, trataremos da categoria linguística modalidade deontica em língua espanhola. Para isso, empreendemos uma análise das expressões modalizadoras em dois gêneros textuais (editorial e artigo de opinião) coletados em jornais publicados em língua espanhola, com difusão *on-line*. Para tal finalidade, empregamos a perspectiva funcionalista, tendo em vista a conceituação da língua como instrumento de interação social.

Partindo do pressuposto de que a modalidade constitui uma categoria linguística por meio da qual o falante codifica conteúdos e intenções (PESSOA, 2011, p. 93), tentamos analisar as expressões da modalidade deontica não excluindo a consonância dessas expressões com as características dos gêneros em questão analisados. Tentamos verificar se há alguma relação entre o uso de certas expressões deonticas, o valor deontico instaurado e as intenções pelo autor empregadas em cada gênero. Vale ressaltar que todo texto é produzido em um contexto de produção, pois o autor que o escreve, faz isso pensando em certos elementos comunicativos que possam interferir no sentido do seu texto, pois existe uma clara intenção do autor ao escrever, e esta intenção está direcionada aos seus futuros leitores.

Em relação à organização deste trabalho, ele divide-se em três seções, que versam respectivamente sobre (i) as principais características da perspectiva funcionalista, que norteia nossa investigação; (ii) a categoria modalidade deontica e (iii) os resultados da pesquisa tendo em vista o *corpus* constituído para a análise.

1. FUNCIONALISMO: ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

O funcionalismo é uma corrente linguística que delimitou seu objeto de estudo estabelecendo uma estreita relação entre a estrutura gramatical de uma determinada língua e o seu uso em diferentes contextos comunicativos. Em geral, os funcionalistas entendem que a língua(gem) é um instrumento de interação social. Dessa forma, o interesse de

investigação linguística sobrepasa a questão da estrutura gramatical, de modo a ampliar a análise linguística numa estreita relação de aspectos pragmático-discursivos, buscando entender a situação comunicativa existente entre os interlocutores, seus propósitos discursivos e o contexto em que está inserida a chave para a motivação linguística (MARTELOTTA, 2011, p. 157).

Segundo Neves (NEVES, 1997, p. 41), é necessário que seja considerado o sistema linguístico em uso e que consideremos que a principal função da língua seja de atuar como instrumento de interação social. Há assim, uma preocupação com as relações (ou funções) entre a língua como um todo e as diversas modalidades de interação social, e não somente com as características internas da língua. Para Whitney (1987 *apud* Pezatti, 2009), a linguagem pressupõe certas instrumentalidades mediante as quais os homens de maneira consciente e intencional tentam representar seus pensamentos de maneira clara e objetiva, no intuito de torná-los conhecidos, ou seja, fazer com que a expressão na linguagem possa estar a serviço da comunicação.

Dessa forma, os funcionalistas defendem que a língua desempenha funções sociais, ou seja, funções que são externas ao sistema linguístico. A partir desta visão, concebe-se a não autonomia da língua, como assim discute Martelotta (MARTELOTTA, 2010, p. 158) ao dizer que õ(í) a língua não constitui um conhecimento autônomo, independente do comportamento social, ao contrário, reflete uma adaptação, pelo falante, as distintas situações comunicativasõ.

2. MODALIDADE DEÔNICA: APONTAMENTOS

Compreendemos que fazer uma abordagem a respeito da modalidade é tratar das escolhas enunciativas do falante dotado de determinada informação pragmática para que, em determinada situação comunicativa, sua intenção seja bem sucedida ao chegar ao ouvinte, de modo a estabelecer assim uma interação. Nesse sentido, a õmodalidade linguística é entendida como o modo pelo qual o falante qualifica o enunciado por ele produzido, ou seja, é o julgamento dos falantes sobre as possibilidades ou obrigações envolvidas naquilo que está sendo dito.õ (PESSOA, 2011, p. 92).

A modalidade deônica, de uma maneira geral, consiste na seleção de formas de transmitir dada informação com base em valores morais, éticos, normas de conduta, etc.

(como ocorre com a modalidade deôntica) a variados sujeitos, uma vez que estes podem modificá-la. Desta forma, ãa modalidade se apresenta como escolha, consciente ou não, do enunciadorõ conforme nos informa Sedeño (SEDEÑO, 2001)õ⁵. Entretanto, há algumas controvérsias a respeito da concepção de modalidade, e muitos autores acreditam que ela é uma característica atribuída à oração, mas vamos tratar aqui da modalidade como um conjunto de traços utilizados no ato comunicativo. Deste modo, consideramos que a ãmodalidade constitui uma categoria linguística por meio da qual o falante codifica conteúdos e intenções (í) de modo a atuar sobre o ouvinte, ou melhor, a interagir com o ouvinte, seja ampliando, modificando ou substituindo sua informação pragmática (...)õ (PESSOA, 2011, p. 93).

Apesar de diversas as tipologias relativas à modalidade linguística, caracterizada pela ãsubjetividadeõ e ãnão-factualityõ, em geral, a literatura reconhece a existência de dois grandes tipos: a ãmodalidade epistêmicaõ, relativa ao conhecimento, e a ãmodalidade deônticaõ. Assim, a modalidade epistêmica denota conjeturas ou probabilidades expressas por meio de expressões linguísticas, como os verbos modais, que proporcionam este sentido de possibilidade. Por outro lado, a modalidade deôntica se relaciona ao aspecto de ãordemõ expresso no discurso e estabelece uma conexão com o ãeixo da condutaõ, que o falante necessita ter para codificar o conteúdo com o qual pretende interagir com o ouvinte. Assim, é possível dizer que a modalidade deôntica é a escolha, consciente ou não, do falante com o propósito de fazer crer o ouvinte. Neste sentido, a modalidade deôntica no geral expressa os valores semânticos de ãobrigaçãoõ, ãpermissãoõ ou ãproibiçãoõ, uma vez que se relaciona a normas morais, sociais etc. Para exemplificar o que abordamos sobre a modalidade deôntica, temos os seguintes fragmentos citados por Sueli Costa (SUELI COSTA, 2009, p. 4), em que o primeiro ponto traz o sentido de obrigação e o segundo possui sentido de permissão:

1. *Juan debe comer.* (Ordena-se que ele coma)
2. *Juan puede salir.* (Permite-se que ele saia)

Tendo em vista que a ãmodalidadeõ é um ãrecurso argumentativoõ, faz-se necessário dizer que a modalidade deôntica se caracteriza por estar vinculada a valores de

⁵ Nossa tradução. O original diz: ãla modalidad se presenta como elección, consciente o no, del enunciadorõ conforme nos informaõ (SEDEÑO, 2001, p. 102).

índole õinternaõ ou õexternaõ, o que pode servir ao convencimento do ouvinte⁶ na ação verbal ou por uma õcompulsão internaõ. Nesse sentido, Sueli Costa (SUELI COSTA, 2009, p. 4) explica que as õorigens da modalidade deõntica podem ser (...) externas ou internas ao sujeito obrigado, autorizado ou aconselhado a fazer algoõ⁷.

Feitas algumas exposições sobre a consideração da língua como instrumento de interação e sobre a õmodalidade enquanto categoria linguística que se presta à expressão da subjetividade do falante de modo a funcionar na construção argumentativaõ, passaremos aos resultados oriundos da análise do *corpus* que constituímos.

3. RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise da modalidade deõntica em língua espanhola se fez com base no *corpus* selecionado e constituído para descrever a língua em uso. O *corpus* por nós constituído foi montado a partir de textos escritos em língua espanhola (variedade peninsular), extraídos dois jornais com difusão *on-line* na internet. A análise foi feita em dois gêneros textuais tidos como argumentativos, quais sejam o õeditorialõ e o õartigo de opiniãoõ, a partir dos quais foram coletadas as expressões típicas da modalidade deõntica.

3.1. METODOLOGIA

Nossa pesquisa se inicia com a seleção de dos dois jornais divulgados *on-line*⁸, a partir dos quais coletamos o nosso *corpus*: o Periódico I (doravante P1) e o Periódico II (doravante P2). Foram coletados 40 textos, com aproximadamente 21.217 palavras distribuídas de modo equivalente entre os dois gêneros textuais. Para a análise dos editoriais, foram coletadas 5.353 palavras do P1 e 5.289 palavras do P2, totalizando 10.642 palavras. Para a análise dos artigos de opinião, foram coletadas 5.541 palavras do P1 e 5.034 palavras do P2, totalizando 10.575 palavras, como podemos ver no Qua. 1 a seguir:

⁶ Os termos õfalanteõ e õouvinteõ são termos prototípicos relativos à Gramática Funcional, de Dik (1997).

⁷ Nossa tradução. O original diz: õLas orígenes de la modalidad deõntica pueden ser (í) externas o internas al sujeto obligado, autorizado o aconsejado a hacer algoõ (SUELI COSTA, 2009, p 4).

⁸ Por questões de conduta científica, os nomes do jornais foram substituídos pelos códigos informados no corpo do texto. Além disso, vale mencionar que o foco desta pesquisa é descrever e analisar os modalzadores deõnticos em língua espanhola e não relacionar o uso de tais elementos ao tipo de jornal, motivo por que aqui também não se explicitam os nomes dos periódicos.

Quadro 1: Constituição do *corpus* em língua espanhola

Periódico	Editorial (no. de palavras)	Artigo (no. de palavras)	Total por periódico (no. de palavras)
P1	5.353	5.541	10.894
P2	5.289	5.034	10.323
Total por gênero textual (no. de palavras)	10.642	10.575	21.217

Em relação aos gêneros que formam o *corpus*, destacamos as seguintes características:

- (i) O artigo de opinião pode ser classificado como um gênero textual de caráter opinativo, em que o autor expõe e defende sua opinião baseado em uma determinada temática real e, normalmente, polêmica, controversa, procurando, através de alguns meios que possam sustentar sua opinião, convencer e influenciar os seus leitores. Por isso, no artigo de opinião, o autor que produz o texto assume a sua posição de autor de maneira discursiva, tendo em consideração seus possíveis leitores, produzindo a partir de um contexto institucional e social; de modo a posicionar-se de forma clara e concisa frente a um assunto (STRIQUER, 2010). Além disso, o artigo de opinião visa argumentar e expressar determinado ponto de vista sobre um assunto específico, sem que a ação argumentativa se torne evidente, pois ela é produto de um conhecimento prévio por parte de seus interlocutores (FERREIRA, 2012). De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (*apud* Ferreira, 2012), ã... toda argumentação visa à adesão dos espíritos e, por isso mesmo, pressupõe a existência de um contato intelectualö. Pois seu principal objetivo é de estimular ã... uma mudança na cabeça dos ouvintes...ö.
- (ii) O editorial é caracterizado por Melo (1985, p.79 *apud* Pereira e Rocha) como sendo um tipo de gênero jornalístico que expressa a opinião oficial de uma determinada empresa diante dos fatos de maior repercussão na atualidade. A partir dessa definição, podemos entender que o editorial se trata de um tipo de texto que emite uma opinião de um determinado jornal,

mas sem apresentá-la de qualquer modo aos seus leitores. Diferente de outros tipos de gêneros textuais que expressam a opinião de um determinado autor, sendo um jornalista, um colaborador ou apenas um leitor, de maneira pública e sendo ele o responsável pelo seu texto, o editorial é de inteira responsabilidade da instituição que o editora. Escrever um editorial não implica que o autor seja o dono da empresa, nem que represente a opinião de todos aqueles que a compõe (PEREIRA e ROCHA, 2010).

Diante do exposto sobre o artigo de opinião e o editorial, ressaltamos que estes foram escolhidos para nosso trabalho por se tratarem de dois tipos de textos argumentativos que melhor expressam a posição de um falante (escritor), propiciando, dessa forma, uma provável relação com a modalidade deôntica.

3.2. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Após a análise qualitativa de cada ocorrência, tendo em vista três parâmetros de análise: (i) formas de expressão; (ii) valores deônticos; (iii) gênero textual; passamos à análise quantitativa com ajuda do SPSS. Detectamos, então, em nosso *corpus*, 106 ocorrências de modalizadores deônticos, como mostra a Tab. 1:

Tabela 1: Quantidade de modalizadores deônticos nos gêneros analisados

Valor Deôntico		Obrigação	Permissão	Proibição (negação de permissão)	Negação de obrigação	Total
Gênero	Editorial	47	16	7	2	72
	Artigo	23	8	3	0	34
Total		70	24	10	2	106

Podemos perceber que o *editorial* foi o gênero em que ocorreu mais a modalidade deôntica, pois apresenta 72 ocorrências, o que representa 67,9% do total; enquanto o *artigo de opinião* apresentou apenas 34 ocorrências, o que representa 32,1% do total. Isso significa dizer que há uma tendência maior de uso de modalizadores deônticos no gênero editorial; isso se dá em função do caráter informativo e opinativo do

gênero, exigindo assim uma maior necessidade de estratégias que favoreçam a efetividade da intenção do emissor em relação à transferência da informação, de modo a oimporõ sutilmente ao leitor as ideias defendidas.

O fato da neutralidade õdisfarçadaõ do editorial também colabora para o uso de modalizadores deõnticos, pois o gênero deixa entrever, além da informação, uma visão a respeito do que se é dito, essa visão a ser representada por um grupo ou empresa objetiva fazer crer na informação dita. Para isso faz-se necessário a utilização de expressões que possam facilitar o processo de persuasão objetivado pelo responsável do que se é comunicado de maneira que não prejudique o responsável pela informação.

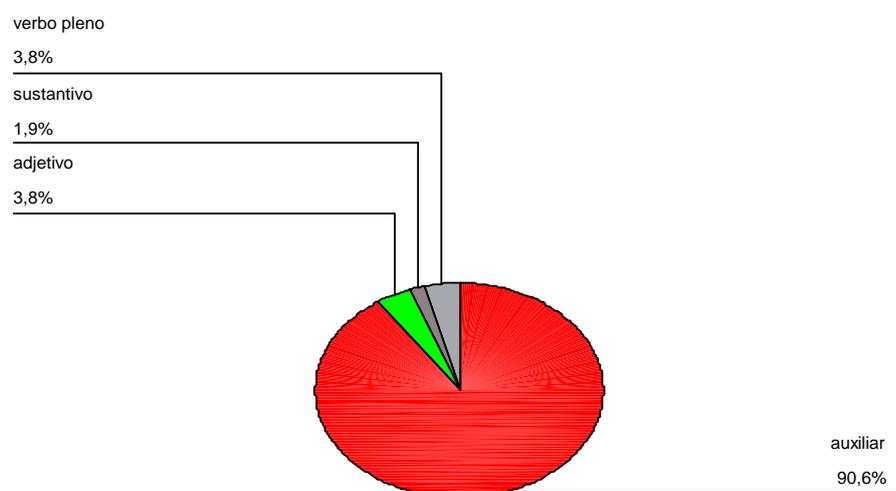
Constatamos ainda que a obrigação é o valor mais instaurado nos dois gêneros, tendo em vista que é o valor prototípico desta categoria linguística, como veremos mais detalhadamente nas próximas seções.

3.2.1. AS FORMAS DE EXPRESSÃO DA MODALIDADE DEÕNTICA

Em relação às formas de expressão da modalidade deõntica, consideramos as seguintes categorias de análise: (i) substantivo; (ii) auxiliar modal; (iii) verbo pleno; (iv) adjetivo em função predicativa; (v) advérbio.

Após a análise, constatamos que, nos dois gêneros que formaram o *corpus*, o auxiliar modal foi a forma de expressão mais usada, o que representa 90,6% do total, como podemos ver no Gráf. 1:

Gráfico 1: Meios de expressão da modalidade deõnticas em artigos de opinião e em editoriais escritos em espanhol



A partir da análise feita, percebemos que a presença dos auxiliares modais são as formas mais frequentes de expressão da modalidade deôntica nos gêneros artigo de opinião e editorial, manifestados principalmente pelos verbos *deber* e *poder*. Ambos os auxiliares, mas principalmente o *deber* estabelece sutilmente ao leitor ideias críticas e informações, de maneira a estabelecer uma interação. Dentre os auxiliares, parece haver uma tendência de uso de acordo com a seguinte escala: *deber* (38 ocorrências) > *poder* (33 ocorrência) > *haber* (10 ocorrências) > *necesitar* (8 ocorrências) > *tener que* (7 ocorrências).

As demais expressões encontradas nos dois gêneros carregam de igual forma os valores deônticos aqui postos, mas a frequência deles em cada gênero em questão foi bastante diminuta.

Entre as expressões modais analisadas nos gêneros textuais escolhidos, destacamos a predominância dos auxiliares modais, usados em sua maioria para o estabelecimento de obrigações. Vejamos:

(1) ð... *Gobierno y sindicatos **deben** afrontar con responsabilidad los duros ajustes que se avecinan* ð⁹ (Editorial 8-P1)

(2) ð... *Abrir el foco hacia las zonas periféricas es un ejercicio de transparencia que **debería** estar presente en toda reflexión sobre el futuro de la ciudad.*ð¹⁰ (Artigo de opinião 2-P1)

Em (1), o modal *deber* informa ao leitor que os sujeitos em questão têm por obrigação enfrentar os problemas que estão por vir. Estas conveniências possivelmente objetivam causar no leitor um efeito de reivindicação e consciência a respeito das responsabilidades do governo e sindicato. Como já abordado, isso caracteriza o gênero em questão, uma vez que o editorial tem em si a característica da criticidade e do caráter informativo, ou seja, além de informar que essa é uma obrigação do governo e sindicato, isso é colocado criticamente, como se tentasse ressaltar uma verdade já conhecida por todos.

⁹ Tradução nossa: ðGobierno e sindicatos devem afrontar com responsabilidade os duros ajustes que se aproximam.ð

¹⁰ Tradução nossa: ðAbrir o foco até as zonas periféricas é um exercício de transparência que deveria estar presente em toda reflexão sobre o futuro da cidade.ð

Em (2), percebemos que o modal *deber* também fornece à sentença a ideia de obrigação, mas diferente do exemplo posto acima, observamos que o tempo em que o verbo se apresenta é o condicional (futuro do pretérito), enquanto o outro tempo verbal é o presente do indicativo. Provavelmente, isso se dá em função de que o autor parece não estabelecer uma obrigação ao leitor, mas uma sugestão.

Como segundo meio de expressão mais utilizado, temos os verbos plenos e os adjetivos em função predicativa com frequência equivalente. Vejamos (3), em que o adjetivo *necesario* aparece para encaixar outra predição:

(3) ã... *Para eso es necesario que los sindicatos cumplan irreprochablemente su función.*¹¹ (Editorial 8 ó P1)

Das 96 ocorrências de auxiliares modais, 63 estão relacionadas ao editorial, enquanto 33 aparecem no artigo de opinião. Percebemos assim que: (i) o editorial é dos gêneros analisados o que apresenta mais valores deônticos, possivelmente por falar em nome de uma instituição, uma vez que não é o autor que se responsabiliza, mas a empresa; e (ii) o artigo de opinião parece apresentar menor *poder* de persuasão, provavelmente talvez por representar as considerações de uma única pessoa, já que o há a exposição do nome do autor, o que faz necessário ter certo cuidado quanto às instaurações de obrigações, valor protótipo da modalidade deôntica.

3.2.2 VALORES DEÔNTICOS

Quanto aos valores deônticos expressos por meio das formas de expressão, verificamos uma maior frequência do valor de obrigação (66%), seguido pelos valores de permissão (22,6 %), negação de permissão (9,4%) e negação de obrigação (1,9%).

Vejamos algumas ocorrências retiradas do *corpus*:

¹¹ ã... Para isso é necessário que os sindicatos cumpram perfeitamente sua função.ö (Editorial 8- P1)

(4) *El ex funcionario aseveró que la decisión se tomó de manera "muy repentina" y advirtió que el oficialismo **debería** "haber hecho una oferta de compra a los todos accionistas" de la petrolera.*¹² (Artigo de Opinião ó P2).

(5) *Pero también **es necesario que** lo haga el Ejecutivo, desterrando la idea de que es preferible gobernar sin sindicatos, o con unos sindicatos derrotados, que con ellos.*¹³ (Editorial 8 ó P1).

Em (4) e (5) temos a instauração do valor de obrigação estimulado pelo auxiliar modal *debería* e pelo adjetivo *necesario*. Assim, faz-se notar que seria uma obrigação do *oficialismo* ter feito a oferta de compras, ou seja, implica aí um valor deôntico passado não concretizado, demonstrado pelo tempo verbal do verbo (condicional).

Na análise do *corpus*, observemos ainda outros valores deônticos:

(6) *Åhora, una noticia **puede** ser comentada, discutida, desde Internet.*¹⁴
(Artigo de Opinião 8- P1)

(7) *ÅLa expropiación de YPF a Repsol **no puede** obviamente beneficiar a España, ni a las empresas concernidas, pero tampoco a Argentina.*¹⁵
(Editorial 3-P1)

Em (6), o verbo *poder* estabelece no contexto em questão o valor de permissão. Dessa forma, o verbo em destaque trás no fragmento a ideia de um fato permitido. Expõe-se assim que atualmente se é permitido que uma notícia seja discutida e comentada pela internet.

¹² Tradução nossa : O ex-funcionário assegurou que a decisão foi tomada de maneira "muito repentina" e advertiu que o *oficialismo* deveria "ter feito uma oferta de compra a todos os acionistas" da petroleira. (Artigo 2 - P2)

¹³ Tradução nossa *ÅMas também é necessário que faça o executivo, desterrando a ideia de que é preferível governar sem sindicatos, ou com uns sindicatos que derrotados, que com eles.*¹³(Editorial 8 ó P1)

¹⁴ Tradução nossa: « Agora, uma noticia pode ser comentada, discutida, desde a internet. (Artigo 8- P1)

¹⁵ Tradução nossa : *ÅO despejo de YPF a Repsol não pode obviamente beneficiar a Espanha, nem às empresas pertencidas, e muito menos a Argentina.* (Editorial 3- P1)

No exemplo (7), constatamos o valor deôntico de negação de permissão, ou seja, uma proibição é instaurada pelo verbo *poder*, que é escopo de uma negação. Diferente do último exemplo em que esse mesmo verbo implicava o valor de permissão, agora o foco é negar uma permissão, ou seja, proibir. O fragmento nega a concessão da ideia a respeito da expropriação do YPF a Repsol beneficiar a Espanha. Tal valor se instaura principalmente pela colocação do advérbio de negação *no*, cujo escopo é a predicação *beneficiar a Espanha*.

Com base nas nossas observações, os principais valores deônticos se apresentam nos gêneros textuais analisados. Verificamos, no entanto, a destacada frequência do valor de obrigação, que possivelmente se dá em função dos gêneros serem argumentativos, em que os falantes (escritores) desejam passar seus pontos de vista em relação aos modos de condutas em sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da breve análise aqui exposta, podemos concluir que o editorial e o artigo de opinião, que são textos de caráter argumentativo, expressam a modalidade deôntica, principalmente, por meio de auxiliares modais que dão indício da «desejabilidade da ação» por parte de um agente modal. Pela análise das ocorrências nos dois gêneros textuais, pudemos constatar que o editorial apresentou mais ocorrências de expressões da modalidade deôntica que o artigo de opinião, visto que o editorial reflete não, necessariamente, a exata opinião dos editores de uma empresa jornalística, mas a posição tomada pela organização empresarial. Assim, instaurar o valor prototípico da obrigação, por exemplo, para o leitor surtirá mais efeito que uma única pessoa fazendo o mesmo num artigo de opinião. Dessa forma, o editorial tem maior liberdade e, de certa forma, o poder para a exposição mais aberta das ideias defendidas e para persuadir o leitor; e para isso não economiza a utilização de modalizadores deônticos, uma vez que a sua intenção persuasiva possui maiores vantagens em ser alcançada devido às características atribuídas ao gênero, como auxílio indispensável, é claro, dos modalizadores deônticos.

Prosseguindo, o artigo de opinião se caracteriza por ser um texto argumentativo em que o autor se dispõe a expor o seu posicionamento pessoal, o que leva então a procurar escrever de uma maneira mais coerente e cautelosa, pois deve preocupar-se com a

veracidade daquilo que é relatado por ele. Devido a essa preocupação em ser mais comedido ao escrever seu texto, leva-o a utilizar menos expressões e verbos de caráter modal deôntico, e quando os utiliza, o auxiliar se apresenta muitas vezes no modo subjuntivo, no intuito de passar ao leitor uma noção de sugestão, rompendo assim o possível valor de obrigação. Uma vez que este valor é o realmente transcorrido pelo autor.

Assim, as expressões da modalidade deôntica se manifestam de acordo com as características do gênero textual, elas não se manifestam por si só. Nesse caso, se o gênero não objetiva interagir com o ouvinte/leitor nem atuar sobre ele não há porque utilizar a modalidade deôntica. Mas como os gêneros aqui trabalhados lidam diretamente com o receptor, então utilizar à modalidade deôntica é uma estratégia de interagir, ampliar, modificar ou substituir informações, de acordo como vemos em algumas propostas funcionalistas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, S. Entre o deôntico e o epistêmico: o caráter camaleônico do verbo modal *podere*. *Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura*: Ano 05 n.11, 2009.

DIK, C. S. *The Theory of Functional Grammar*. Vol. 1. Ed by Hengeveld (Kees) Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 1997.

FERREIRA, M. Artigo de Opinião: O orador na perspectiva da nova retórica. Disponível em: <<http://gerar-usp.org/doc/MOF4.pdf>>. Acesso em: 06 de jul. de 2012.

MARTELOTTA, M. E (Org.). *Manual de linguística*. São Paulo: Contexto, 2008.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Ana Christina. *Introdução à Linguística: fundamentos epistemológicos*. Vol. 3. 5ª ed. - São Paulo: Cortez, 2011. 480 p.

NEVES, Maria Helena de Moura. *A gramática funcional*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

PEREIRA, R.; ROCHA, T. Discurso midiático: análise retórico-jornalística do gênero editorial. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/pereira-rose-mary-rocha-thais-discurso-midiatico.pdf>>. Acesso em: 06 de jul. de 2012.

PESSOA, Nadja. Paulino. Modalidade deôntica e discurso publicitário: a construção da persuasão. In: NOGUEIRA, Márcia Teixeira; LOPES, Maria Fabíola Vasconcelos. *Modo e modalidade: gramática, discurso e interação*. Fortaleza, CE: Edições UFC, 2011.

SEDEÑO, M. Subjetividad y modalidad lingüística. *Epos*, XVII, 2011.

STRINQUER, M. Na formação de cidadãos ativos e críticos, o gênero textual: artigo de opinião. Disponível em: <<http://www.cielli.com.br/downloads/771.pdf>>. Acesso em: 06 de jul. de 2012.

Recebido em 23 de janeiro de 2013.

Aprovado em 4 de fevereiro de 2013.